



O DIÁLOGO ENTRE A ROSA VERMELHA E O PEQUENO PRÍNCIPE COMO REFLEXÃO PARA A CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO/PROFESSOR: ENSAIO DE UM AMANTE DE TRAMAS FREIREANAS

JONATHAN DA SILVA CARDOZO

INTRODUÇÃO: A literatura infantojuvenil pode ser percebida como agente de transformação de sujeitos éticos, críticos, culturais e de comunicação contribuindo para uma formação integral e reflexiva sobre si e suas formas de agir, mudar e intervir na sociedade em permanente mudança. Em se tratando de formação do pedagogo/professor, por exemplo, a categoria *diálogo* em Freire, emergente na obra “O Pequeno Príncipe”, de Antonie de Saint-Exupéry, estreita uma relação entre estratégia (teórica) e formação dialógica. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo discutir a relação entre o *diálogo* da rosa vermelha e do pequeno príncipe da obra “O Pequeno Príncipe” e a formação do pedagogo/professor sob a perspectiva de Paulo Freire. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa, constituída a partir da revisão da produção literária infantojuvenil “O Pequeno Príncipe”. **RESULTADOS:** Dentre os objetivos constituintes do perfil do egresso do curso de pedagogia, destacamos o professor enquanto agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais e de redimensionamentos das funções pedagógicas. Desse modo, se faz necessário que as estratégias utilizadas para a formação desse profissional possibilitem uma formação libertadora, assim o *diálogo* entre a rosa vermelha e o pequeno príncipe, apresenta pressupostos para a construção de uma práxis libertadora que reflète as competências, habilidades e entendimentos sobre o saber ensinar em favor da autonomia dos educandos. Na obra, a rosa vermelha tem sua voz escutada de forma autêntica pelo pequeno príncipe e conseqüentemente, ele passa a conhecer e tentar cuidar da flor. Contudo, durante os processos de reflexão, a partir da comunicação entre os sujeitos, pode-se perceber que a não horizontalidade do *diálogo* refletiu na partida do príncipezinho. O saber sobre a essência humanizadora do *diálogo* emerge, como potencial para a formação profissional, visto que a escuta autêntica, não pressupõe a cultura do silenciamento, mas sim a autonomia dos sujeitos. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que o *diálogo*, em Paulo Freire, faz parte do processo de humanização e é uma premissa imprescindível para formação do pedagogo/professor, e essa articulação acontece entre sujeitos interlocutores que comunicam e se conhecem, e transformam o mundo em colaboração.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil, Formação docente, Paulo freire, Práxis libertadora, Diálogo.